Entrevista

com José Carlos Marion

Em sua edição inaugural, a Revista Augusto Guzzo entrevista um dos nomes mais respeitados na área de Ciências Contábeis no Brasil e no exterior: **José Carlos Marion** - Doutor e Livre Docente em Contabilidade pela FEA/USP. Pós Doutorado pela Kansas University - EUA. Professor na FEA/USF - BR, PUC-SP e UNIRP - RP.

R.AG - Na sua opinião, qual o significado da Revista Augusto Guzzo para a vida acadêmica do país?

Marion - É uma grande iniciativa. O Prof. Augusto Guzzo foi um extraordinário educador. Uma revista com o seu nome é uma justa homenagem a este grande personagem no ensino do país.

R.AG - Gostaríamos que o senhor comentasse sua passagem pelas Faculdades Integradas "Campos Salles" como aluno no curso de Formação de Professores para a Educação Profissional.

Marion - Se hoje sou um professor convicto e bem sucedido (desculpe a minha falta de modéstia), em boa parte devo a este curso. Sou um professor apaixonado (alguém disse que um professor apaixonado gera alunos apaixonados) e esta sementinha foi plantada neste curso. Sou grato a Deus por esta passagem. Após este curso fiz mestrado, doutorado, livre-docência e pós doutorado. Todavia, no meu currículo, nunca deixo de citar este curso, que foi o alicerce de tudo.

R.AG - O Colégio "Campos Salles", embrião de nosso Complexo Educacional, está completando 76 anos de fundação. Como o senhor vê o papel

dessas Instituições tradicionais no cenário educacional brasileiro?

Marion - No mundo de hoje em que se vê tanta instituição de ensino com intuito meramente comercial, deixando o idealismo educacional num segundo plano, o histórico, o passado, o currículo, a seriedade e o empreendedorismo idealista desta instituição precisam ser ressaltados. Este passado construído com dignidade é um grande exemplo para ser seguido. Todavia, o futuro planejado e bem arquitetado da "Campos Salles" só poderá se transformar em sucesso em razão de ser uma instituição que tem história.

R.AG - Qual o papel das Instituições de Ensino Superior na formação do profissional de Contabilidade que deverá enfrentar os desafios impostos pela globalização da economia?

Marion - Dois requisitos fundamentais se esperam do profissional na era da globalização: competência e ética. A Contabilidade é a ciência da informação. Não basta apenas transparência (ética), mas conhecimento acima do que se pratica hoje de maneira geral. Esta é uma das razões do Conselho Federal de Contabilidade introduzir o exame de suficiência.

R.AG - De que forma o senhor vê o surgimento de um grande número de Instituições de Ensino Superior no país?

Marion - Com preocupação. Muitas sem qualidade. No Brasil temos menos do que 60 doutores e não ultrapassamos a 300 mestres. Ora, se temos mais de 400 Instituições de Ensino Superior - IES, - significa que não há sequer um mestre para cada instituição. Precisamos pensar em mais doutorados e mestrados e menos em formação profissional sem uma estrutura docente adequada.

R.AG - De acordo com sua experiência na livre-docência nos Estados Unidos, quais as principais diferenças existentes nas metodologias aplicadas no ensino de Ciências Contábeis no Brasil e no exterior?

Marion - Por incrível que pareça, o professor brasileiro é mais versátil que o americano. Pelo fato do aluno estudar em período integral nos EUA, o professor distribui tarefa para pesquisa e estudo individual, enquanto que no Brasil o professor não pode exigir demais dos alunos noturnos, por exemplo.

R.AG - O senhor acredita que haja alguma relação entre o desemprego e o aumento da procura pelos cursos superiores?

Marion - Sim. Uma das publicações de nível de desempregados mostrou que os portadores de diploma superior representam menos de um por cento dos desempregados.

R.AG - O senhor percebe diferenças no desempenho de um aluno de uma Universidade Pública (USP) e o de uma Instituição Privada?

Marion - Por ser ensino gratuito, a procura por instituição pública é maior. Daí ser um selecionamento mais rigoroso, ficando nelas os melhores talentos.

R.AG - Como o senhor avalia o desempenho dos cursos de Pós-graduação e em que medida eles têm contribuído para o desenvolvimento científico em nosso país?

Marion - Até pouco tempo atrás, existiam apenas três mestrados (USP, PUC/SP e UERJ) e um doutorado (USP). Hoje são mais de uma dúzia, sendo que alguns deixam muito a desejar.

R.AG - Em que medida as empresas valorizam a educação continuada através dos cursos de Pós-graduação (*stricto sensu*)?

Marion - As empresas não valorizam. Todavia, o MBA trouxe uma nova postura das empresas privadas. É importante reconhecer que os cursos de Pós eram acadêmicos e o MBA, ou mestrado profissionalizante, passou a ser mais interessante

e atender às necessidades mais específicas das empresas.

R.AG - Qual a sua opinião sobre o acompanhamento que está sendo realizado pelo MEC na avaliação dos cursos superiores? Em que medida pode auxiliar na melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas instituições?

Marion - Ainda que existam falhas, vejo com bons olhos e frutos positivos são visíveis.

R.AG - Como o senhor vê a implantação de Laboratórios de Informática nos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis?

Marion - Indispensáveis. Todavia, é importante o investimento em “software” educacional. A maioria das instituições tem computadores e não sabe o que fazer com eles.

R.AG - Qual a importância da implantação do exame de Suficiência para os bacharéis em Ciências Contábeis? O que poderá acarretar no aprimoramento dos profissionais da área?

Marion - O diploma não deveria ser o principal instrumento para o exercício profissional. Países que exigem o exame de suficiência para o exercício profissional têm provado um melhor desempenho dos profissionais. Portanto, sou favorável.

R.AG - Qual a sua mensagem aos leitores da Revista Augusto Guzzo.

Marion - Leiam, meditem, questionem. Acredito nesta revista, pois a credibilidade é “Campos Salles”.